

## HIV NA TERCEIRA IDADE

Leandro Fernandes Machado<sup>1</sup>

Maristela Peixoto<sup>2</sup>

**Tema:** HIV na terceira idade. **Justificativa:** Os idosos, população com mais de 60 anos, representam mais de 20 milhões de pessoas no Brasil e é o grupo que mais cresce no mundo. A vida sexual ativa desta população vem aumentando devido aos recursos farmacológicos disponíveis o que contribui para o aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O HIV não atinge apenas os jovens, pois vem sendo registrado um aumento significativo da doença entre a população da terceira idade. Segundo dados do Ministério da Saúde, 0,04% da população acima de 65 anos são portadores do vírus HIV, o que significa que 5.500 idosos têm a doença no Brasil. Há estudos que mostram que idosos sexualmente ativos e sem parceiro fixo não se consideram sob risco e somente 20% utiliza preservativo. A fragilidade do sistema imunológico da pessoa acima de 60 anos dificulta o diagnóstico de infecção por HIV. Os sintomas da AIDS podem ser confundidos com os de outras infecções, dificultando o tratamento precoce da doença. **Objetivo:** Verificar através de uma revisão bibliográfica as causas do aumento de casos de HIV em idosos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critério de inclusão para a seleção do material, definiu-se a utilização de artigos científicos de fontes fidedignas e de relevância sobre o tema, publicados no período de 2006 a 2016. **Resultados:** Segundo alguns autores, o aumento gradativo da incidência de HIV na terceira idade, está relacionado ao aumento da expectativa de vida ao nascer e da atividade sexual, e ao não-reconhecimento do risco pelos idosos, e, conseqüentemente, a não-realização do sexo seguro. O idoso viveu numa época na juventude em que o uso de preservativo não era difundido. É difícil explicar a ele que o HIV está presente em qualquer faixa etária e que o preservativo não altera a qualidade do prazer no sexo. Além das questões culturais, outro fator importante para o elevado número de idosos com HIV é o acesso a medicamentos para distúrbios eréteis, fator que tem prolongado a atividade sexual de idosos em associação com a desmistificação do sexo na terceira idade. **Considerações finais:** Diante das leituras dos artigos foi possível verificar que ainda hoje em dia o profissional da saúde tem uma certa dificuldade em abordar o tema sexualidade com o idoso, dificultando desta forma, a captação precoce das ISTs e do HIV. O diagnóstico tardio de AIDS permite o aparecimento de infecções mais graves comprometendo ainda mais a saúde do idoso. Com o aumento da expectativa de vida, tornar-se necessário a implementação de estratégias para diminuir o estigma em relação à vida sexual da pessoa idosa, com a realização de práticas educativas para esta população, o incentivo para realização de pesquisas focalize a relação entre o idoso e o HIV, implementação e ampliação de políticas públicas à terceira idade a fim de que se tenha uma maior atenção pelos profissionais de saúde na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, garantindo a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

**Palavras-chave:** Idoso. HIV. AIDS.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem. 8º Semestre. Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Feevale.

